IntervenÃ§Ã£o do deputado Carlos Vieira na Assembleia Municipal de Viseu de 8 de Janeiro

11-Jan-2010

A VERDADEIRA HISTÃ“RIA DA FRUSTRADA UNIVERSIDADE PÃšBLICA DE VISEU

Â JÃ¡ vai longe o tempo em que o professor JosÃ© Silvestre escreveu um inflamado artigo, publicado em vÃ¡rios jornais locais, lamentando que Viseu fosse â€œum buraco negro rodeado por uma mirÃ-ade de soisâ€• (referindo-se Ã s universidad pÃºblicas que iam sendo criadas Ã nossa volta: Aveiro, Vila Real, CovilhÃ£, a somar Ã s de Coimbra e do Porto.) Mas havia (e hÃ¡ ainda) quem pense que Viseu estÃ¡ no centro do universo e nÃ£o descansaram enquanto nÃ£o expulsaram da cidade, ao mÃ-nimo pretexto, o pÃ³lo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Recordo que o reitor da U.P., recebido com todas as honras na CÃ¢mara Municipal de Viseu, disse no seu discurso que, a seguir Ã quele projecto pioneiro, poderiam vir para Viseu pÃ³los de outras Faculdades e depois, naturalmente, seria como um filho que se separa do pai.â€• Foi a primeira grande oportunidade desperdiÃ§ada.

Â Couto dos Santos, ministro de Cavaco, veio dizer num Congresso Distrital do PSD, que â€œnÃ£o se abre uma universidade como se abre uma tascaâ€•. Entretanto, licenciaram universidades privadas por tudo o que era sÃ-tio, a maioria com qualidade abaixo de tasca.Â Â Â Â

Â O Reitor da Universidade CatÃ³lica sempre disse que nÃ£o havia espaÃ§o em Viseu para duas universidades e ameaÃ§ou repetidamente com o encerramento do Centro Regional das Beiras da Universidade CatÃ³lica no caso de ser criada em Viseu uma universidade pÃºblica. Convidado a vir visitar as instalaÃ§Ãµes da CatÃ³lica em Viseu, o entÃ£o primeiro ministro Cavaco Silva foi o primeiro a deitar Ã¡gua fria nas aspiraÃ§Ãµes de Viseu ao dizer que era â€œuma insensate os viseenses quererem uma universidade pÃºblicaâ€• quando tinham ali uma universidade tÃ£o boa.

Â EntÃ£o, em 25 de Fevereiro de 1993, o PSD apresentou, na Assembleia MunicipalÂ de Viseu, uma moÃ§Ã£o no sentido de apelar ao governo para apoiar a criaÃ§Ã£o de cursos cientÃ-fico-tecnolÃ³gicos no pÃ³lo de Viseu da Universidade CatÃ³lica, tendo em vista a sua transformaÃ§Ã£o na â€œUniversidade Viseenseâ€•. Apesar de aprovada por unanimidade, esta moÃ§Ã£o foi considerada, na declaraÃ§Ã£o de voto de um deputado do PS, como uma derrota para os viseenses que lutaram pela Universidade PÃºblica. Tinha toda a razÃ£o, porque se estava a reduzir o espaÃ§o vital para a criaÃ§Ã£o de uma verdadeira Universidade PÃºblica.

Â Quando o governo de AntÃ³nio Guterres licenciou um curso de Medicina na Universidade da Beira Interior, os viseenses foram mobilizados para uma manifestaÃ§Ã£o de protesto que encheu o Rossio, a pretexto de candidatura de Viseu ter sido preterida. Esta foi mais uma grande mistificaÃ§Ã£o e manipulaÃ§Ã£o grosseira da realidade, uma vez que Viseu nÃ£o tinha nenhuma candidatura pela simples razÃ£o de que nÃ£o tinha uma universidade pÃºblica, ao contrÃ¡rio da CovilhÃ£. O que tinha havido era apenas um estudo para a criaÃ§Ã£o de um curso de Medicina da autoria de Correia de Campos, o qual confessou numa entrevista (Jornal do Centro, 3.10.2008) que a intenÃ§Ã£o era convencer a CatÃ³lica a acolher esse curso.Â

Â O mesmo se pode dizer da actual reacÃ§Ã£o do PSD, dos seus deputados eleitos por Viseu ao presidente da CÃ¢mara, por o governo do PS ter decidido autorizar um curso de Medicina na Universidade de Aveiro. Mas como Ã© queÂ podia vir para Viseu se nÃ£o temos Universidade PÃºblica? A resposta foi-nos dada pelo senhor deputado Almeida Henriques num artigo no DiÃ¡rio de Viseu (18.12.2009), onde refere a candidatura do Instituto Piaget. Decidam-se, meus senhores: ou defendem o ensino privado ou reivindicam a universidade pÃºblica! AtÃ© podem defender os dois, mas nÃ£o confundam os viseenses, com propostas de universidades de treta como o ensino Ã distÃ¢ncia da â€œuniversidade telemÃ¡ticaâ€• ou a Universidade Aberta (que por acaso, jÃ¡ estÃ¡ aberta em todo o lado, incluindo em Viseu, com um centro de apoio na Escola Superior de EducaÃ§Ã£o).Â Â

Â Essa tÃ¡ctica de defender a quadratura do cÃ-rculo, reivindicando uma universidade pÃºblica que nÃ£o belisque os interesses das escolas privadas, sÃ³ nos fez perder tempo. Defender os cursos de licenciaturas mais apetecidos, como o de Medicina, nas escolas superiores privadas, deixando para uma futura universidade pÃºblica apenas as pÃ³s-graduaÃ§Ãµes, os mestrados e os doutoramentos, que terÃ£o de ser bem pagos pelos alunos, nÃ£o me parece um bom caminho.

Â Por outro lado, o bairrismo bacoco que levou alguns viseenses com responsabilidades nos Ã³rgÃ£os do poder local, a repudiarem a criaÃ§Ã£o de uma unidade orgÃ¢nica da Universidade de Aveiro (uma das mais prestigiadas do paÃ-s) criado por diploma do governo de Guterres que o ministro do governo de DurÃ£o Barroso, Pedro Lynce, logo suspendeu, foi a segunda grande oportunidade perdida, tendo em conta que estava previsto que este Instituto UniversitÃ¡rio pudesse

vir a ganhar autonomia dentro de seis anos (jÃ¡ passaram sete!). Na altura avisei que, apesar de nÃ£o estarem previstas licenciaturas, mais valia um pÃ¡ssaro na mÃ£o, do que dois a voar. E admiram-se agora de a Universidade de Aveiro ter preparado, com tempo, um curso de medicina, realizando, sem complexos, parcerias com a Universidade do Porto e hospitais como o de Viseu? Deviam era pedir desculpas aos viseenses pela vossa falta de visÃ£o!

Â E nÃ£o venham falar do projecto de Veiga SimÃ£o, porque isso de misturar o Instituto PolitÃ©cnico com o Instituto Piaget e a Universidade CatÃ³lica numa mesma academia, ainda que apoiados numa universidade alemÃ£, nÃ£o passaria, como denunciou na altura o Bloco de Esquerda, de â€œoferta pÃºblica de ensino privadoâ€•.

Â A manifestaÃ§Ã£o do Rossio, em desagravo pela ida do curso de medicina para a CovilhÃ£, foi um acto de demagogia populista que abusou da boa fÃ© dos viseenses. Fazer outra agora, depois da criaÃ§Ã£o do curso de MedicinaÂ em Aveiro, que sÃ³ veio provar a falta de visÃ£o estratÃ©gica dos polÃ-ticos locais, sÃ³ serviria para expor ao ridÃ-culo a cidade e a regiÃ£o.Â

Â A soluÃ§Ã£o jÃ¡ foi indicada na moÃ§Ã£o que, por iniciativa do Bloco de Esquerda, foi aprovada, sem nenhum voto contra, no ano passado, no sentido do reforÃ§o do Instituto PolitÃ©cnico atÃ© Ã sua evoluÃ§Ã£o para Universidade PolitÃ©cnica. Ã‰ essa proposta que aqui, de novo, submetemos Ã vossa votaÃ§Ã£o.

Â Tenho dito.

Assembleia Municipal de Viseu, 8 de Janeiro de 2010,

O deputado do Bloco de Esquerda

Carlos Vieira e CastroÂ